

Falta de piano faz Sinfônica trocar repertório

MARIA CLAUDIA MIGUEL

Os acordes não são mais os mesmos. Houve total alteração do programa do concerto da Orquestra Sinfônica de Campinas deste final de semana sem explicação por parte da direção artística ou administrativa. Segundo o anunciado anteriormente pelo maestro Benito Juarez, haveria a estréia do tão esperado piano Steinway pelo instrumentista Fernando Lopes com a presença do ministro da Cultura, Francisco Weffort. O secretário de Cultura, Marco Antônio Pires da Rocha, também não se manifestou.

Sem o pianista, o piano e o ministro, os acordes vêm do sopro da jovem trompista Waleska Scarme Beltrami que irá solar uma das mais expressivas composições escritas à trompa, o *Concerto nº 1 em Mi bemol*. Do repertório

► **Programa foi alterado e solo de trompa vai substituir a estréia do novo piano**

ainda constam Frutuoso Vianna (*Dança de Negros*, com orquestração de Francisco Mignone) e Johannes Brahms (*Sinfonia nº 3, em fá maior, opus 90*).

Aos 15 anos, a instrumentista carrega uma galeria de importantes prêmios conquistados em concursos e festivais. Ainda neste ano deve viajar à Austrália para participar do Seminário Musical no Centro de Artes de Naamooroo, Sidney, como prêmio do VI Concurso Rotary de Música Instrumental para Jovens, promovido pelo Distrito 4590 do Rotary Internacional, coordenado pelo Rotary Club de Campinas-Sul.

Há cinco anos ocupa a principal posição na Banda Municipal de Nova Odessa e na Banda Municipal Tom Jobim, de Hortolândia. Estudou na Universidade Livre de Música de São Paulo e no Conservatório Dr. Carlos de Campos, de Tatuí.

Recebeu aulas dos professores Charles Schlueter — primeiro músico da Orquestra Sinfônica de Boston — quando esteve ao Brasil realizando semi-

nários. E em maio do ano passado participou de um workshop com o lendário trompista alemão Hermann Baumann.

Não há quem não conheça o som do trombone, do trompete ou até mesmo da tuba. Mas a trompa, apesar da singularidade do som — muito próximo aos dos instrumentos de madeira pelo timbre “aveludado” — ainda é desconhecida por geralmente não integrar conjuntos mais populares.

O alemão Richard Strauss (1864-1949) compôs dois concertos para trompa. Sua identificação com o instrumento vem desde a infância: seu pai era o primeiro trompista no teatro de ópera de Munique. Há até mes-

mo uma curiosidade envolvendo esses concertos. Quando algum músico reclamava para Strauss dos trechos de difícil execução, ela dizia simplesmente que, quando compunha, lembrava dose-

xercícios de estudo do pai.

O autor compôs peças antológicas. Seus poemas sinfônicos — *Assim Falou Zaratustra* (1896), *Uma Vida de Herói* (1899), *Morte e Transfiguração* (1889) — têm acentuado apelo dramático e uma construção harmônica das mais perfeitas.

Strauss foi também um homem de atitudes polêmicas. A história relata seu envolvimento com os nazistas. Ele regeu concertos que Arturo Toscanini não quis e Bruno Walter (judeu) não pôde reger. Há conjecturas de que seu envolvimento com o nazismo foi motivado pelo desejo de proteger uma nora judia.

Antecedendo o concerto da Sinfônica, haverá apresentação do Conjunto de Clarinetas de Campinas, às 19h, no saguão do Teatro. No repertório, composições eruditas e populares. Entrada franca.

Concerto. Orquestra Sinfônica de Campinas. Hoje e amanhã, às 20h, no Teatro do Centro de Convivência Cultural (Praça Tom Jobim, s/nº). Ingressos: R\$ 5,00 e R\$ 2,50 (estudante).



Waleska Scarme Beltrami durante os ensaios para as apresentações deste final de semana da Orquestra Sinfônica de Campinas



O violonista Marcus Llerena, considerado um dos melhores

Concerto de violonista é atração na Catedral

O violonista Marcus Llerena, um dos melhores músicos da atualidade, se apresenta amanhã, às 21h, na Catedral Metropolitana, dentro da série promovida em parceria pelo Serviço Social do Comércio de Campinas e Duo Projetos e Produções Culturais. Entrada franca.

No recital, Llerena interpreta peças de John Duarte, três compositores ibéricos do século XVII (Scarlati, J. Souza Carvalho e M. Albéniz), D. Aguado, J.K. Mértz, Agustin Barrios, F. Moreno Tórroba e J. Turina.

No ano passado, Llerena

lançou o disco *Alianças*, com a harpista Cristina Braga. No repertório, obras de Purcell, Henrique de Mesquita e Agustin Barrios. Seu primeiro CD saiu pela gravadora francesa Adés, *Musique de Chambre Bresilienne pour la Guitarre*, com composições de Villa-Lobos (grande parte da sua produção é dedicada à literatura violonística), Guerra Peixe e Mahle.

Desde que iniciou os estudos, o músico se dedica às obras da Renascença. Dos contemporâneos, a referência vem do espanhol Andrés Segovia, o grande violonista do século.